

Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP – Domingo, 10 de Setembro de 2000, pág A-3

Mercado

Agronomia e Homeopatia

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

Com a publicação da Instrução Normativa nº 7, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, que dispõe sobre as "Normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais", em 19 de maio de 1999, criou-se, automaticamente, mais um ramo de atividades dentro da carreira agrônômica, que vai exigir dos agrônomos alguns conhecimentos diferenciados daqueles que se aprendem, atualmente, nas Escolas e Faculdades de Agronomia do país e do exterior.

A referida "Instrução Normativa" é o resultado da exigência de um mercado crescente, as significativas sugestões nacionais e internacionais e o aumento da produção de alimentos orgânicos de origem vegetal e animal.

Pelos sistemas ecológico, biológico, biodinâmico, natural etc., deve haver "eliminação do emprego dos agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados -OGM/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo."

Dentre as medidas a serem adotadas contra doenças fúngicas e pragas no sistema de produção vegetal, a homeopatia é citada como uma conduta aprovada. Para os produtos de origem animal é estabelecido como condutas desejadas além da Homeopatia, a Fitoterapia e a Acupuntura.

O controle e erradicação de doenças e pragas na agricultura convencional é, na maioria das vezes, baseada no uso de produtos químicos que atacam os agentes causadores do mal nas plantas.

Na homeopatia, usa-se soluções não moleculares (energéticas) com o objetivo primordial de obter a melhoria das defesas orgânicas naturais dos seres vivos. Na Agronomia, essa técnica vem ao encontro da teoria da "trofobiose". José A. Lutzenberger, no Apêndice 2 do livro "O Futuro Roubado" de Theo Colborn, Dianne Dumanoski e John Peterson Myers, L & PM Editores, 1997, pág. 301, diz: "Francis Chaboussou, um pesquisador francês no INRA (Institut National de la Recherche Agronomique), em seu livro propõe a teoria da trofobiose. Em sua expressão mais sucinta esta teoria diz que o parasita morre de fome na planta sã!"

Os primeiros trabalhos experimentais sobre o uso da homeopatia na Agricultura já tiveram início. Vários engenheiros agrônomos, trabalhando como autodidatas na área de homeopatia, geralmente assessorados por profissionais homeopatas de outras áreas (medicina veterinária, medicina, farmácia e odontologia), têm apresentado seus trabalhos nos diferentes encontros realizados por vários Estados do país.

Até o presente momento, foram realizados dois "Seminários Brasileiros sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica" e três "Seminários sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica".

Os resultados das primeiras pesquisas são promissores, mas necessário se faz formar o "Engenheiro Agrônomo Homeopata", para que ele possa, com muito mais liberdade de ação, exercer, com desembaraço, essa sua nova atividade.

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO é médico veterinário (UFMG), homeopata (IBEHE), mestre (USP), pesquisador científico VI (IZ-SAA) e coordenador da Medicina Veterinária do Instituto de Homeopatia Samuel Hahnemann - Piracicaba

Leia o artigo de Antonio de Oliveira Lobão

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>